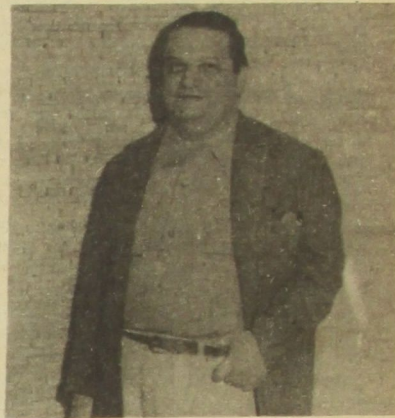


GENTE DA CIDADE



*Leônidas Autuori,
violinista*

LEONIDAS Mário AUTUORI é paulista de nascimento, mas europeu de formação. Filho de um imigrante italiano que chegou ao Brasil com uma clarineta e que terminou professor de música em São Paulo, Leônidas, aos sete anos, foi com o pai e seus irmãos Dante, Maria e Mário, para a Itália, onde morou seis anos. Em Nápoles, começou a estudar piano contra a vontade do pai, "porque já havia dois violinistas na família, Zacarias e Ermete". O garoto Leônidas foi uma revelação e, por muito tempo, na Itália e no Brasil, foi "menino-prodígio". Aos sete anos, fez concurso para uma vaga no Conservatório de Música, entre 96 concorrentes. Conseguiu o primeiro lugar. Em seguida, fez novo concurso, com alunos de todos os cursos, para uma bolsa de estudos no valor de 100 libras. A bolsa estabelecia uma condição: o aluno deveria tirar o primeiro lugar entre todos os alunos. Se reprovado, perderia direito às 100 libras. Dos nove aos treze anos, Leônidas foi sempre o primeiro aluno da turma. A sua maior alegria, de que muito se orgulha, foi no dia do último exame: chegou em casa carregado em triunfo pelos colegas. Nessa época, 1919, seu irmão Dante morreu vítima de varíola. Leônidas, que também contraiu a doença, consegue escapar. O pai, assustado, prepara as malas e volta para o Brasil com a família. De passagem pelo Rio, deu um concerto para a crítica (Benjamim Costalat, Oscar Guanabara) e foi elogiadíssimo. Chegando a São Paulo, menino de calças curtas, se torna concertista, tocando violino nos salões cariocas e paulistas. Dos 14 aos 20 anos, deu concertos por todo o Brasil, do norte ao sul, em capitais e cidades do interior. Ganhou, do governo de São Paulo, um prêmio de pensionato artístico na Europa. Comprou a passagem dias antes do Carnaval, mas transferiu a viagem para depois das festas carnavalescas; no último baile, conheceu Sílvia, sua mulher, que era poetisa. A viagem foi sendo adiada, dois meses depois estavam casados e foram juntos para Roma. Na Itália, seu sucesso continuou. Estudou no Conservatório de Santa Cecília e viajou pelo país dando concertos, cercado de um ambiente invejável. Na Itália, nasceram seus dois primeiros filhos: Dante, arquiteto, e Sílvia, que está estudando cinema em Paris. Tirou o primeiro lugar no Conservatório

RITA

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita
Eu a vi nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos — a fita azul — o nariz reto,
correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita
encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

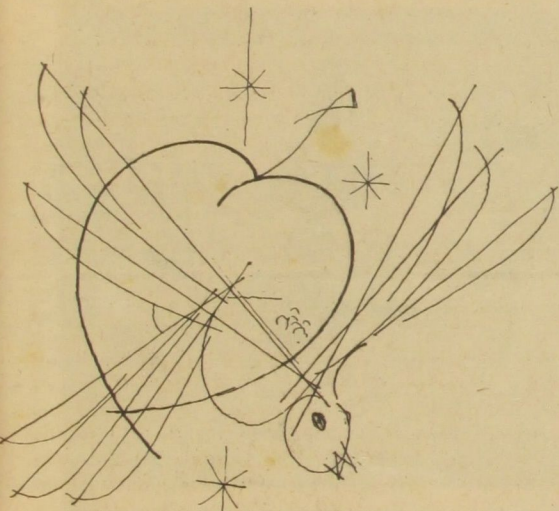
Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas;
ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas
pegando dele seu jeito de amar — sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos
brilhariam de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também
a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cotia; e o córrego;
e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria — com pena deste
seu pai que nunca a teve.

e se transferiu para Paris, com a família. Aí conheceu Portinari, Segall, Cândido Botelho, Di Cavalcanti e Villa-Lobos. Passou muitos anos em Paris, trabalhando, estudando e farreando. Em 1930, chegou ao Brasil, quando estourou a revolução. Continuou dando aulas em São Paulo, até que, em 1932, João Alberto, Chefe de Polícia, seu amigo, convidou-o para participar de seu gabinete. Autuori, Olegário Mariano, Luís Peixoto e Teixeira Cavalcanti. Deixou a polícia dois anos depois e, novamente, de violino debaixo do braço, voltou a dar concertos pelo país. Foi ao Pará, correu todos os Estados, até o Rio Grande do Sul. Por fim, em 1940, adere ao rádio e no rádio está até hoje, tendo trabalhado na Tupi, Globo e Tamoió. Atualmente, é maestro e regente da Televisão Tupi. É o responsável pela música no "Samba Fantástico", de Jean Manzon, foi solista da Urca em 1943 e, no palco, fez o papel de Strauss, com cabeleira empoada. Sofreu um enfarto em 1947, obedece a regime, tem um restaurante, o "Jirau", e é pintor bissexto.

ARTE POÉTICA



VICENTE HUIDOBRO
TRAD. DE D. MILANO

Que o verso seja com uma chave
Que abra mil portas
Cai uma folha. Algo passa voando
Criado seja tudo que os olhos vêem
E a alma do ouvinte se extasie trêmula.

Inventa mundos novos e escolhe a tua palavra
O adjetivo quando não dá vida mata
Estamos no ciclo dos nervos
O músculo está pendente
Como uma recordação nos museus
Mas nem por isso temos menos força
O vigor verdadeiro
Reside na cabeça.

Poetas por que cantais as rosas?
Fazei-as florescer no poema.

Tôdas as coisas debaixo do sol
Existem só para nós

O poeta é um pequenino Deus.



A polícia procura o conde Robert Schelesinger...

partir de hoje, excluído do meu noticiário social, de que fazia parte frequentemente. Expô-lo à execração é o que me compete. Quanto ao resto, o problema não é meu; é, talvez, do coronel Geraldo Menezes Côrtes, ou de um chefe de polícia da América do Sul, ou ainda do Federal Bureau of Investigations.

Era uma vez... Tôdas as histórias de condes começam assim. Não farei exceção à regra. Quem visse, há alguns meses atrás, passeando no Central Park, na direção de uma flamante Rolls Royce, o conde Robert Schelesinger, um dos mais conhecidos do "society" de Nova Iorque, nunca poderia pensar que dentro dos sapatos de camurça daquele homem ia um refinado chantagista, apesar de sua posição social, de ser filho da condessa Mona Mayfair Harrison Von Bismarck, uma das mulheres mais ricas dos Estados Unidos e ocupante do título de "uma das mais elegantes do mundo". A fortuna da Condessa, acumulada através de três finados maridos milionários, é decididamente a seguinte: um importante banco, uma mansão de 35 apartamentos, um iate de construção alemã, de 200 metros de comprimento, um palácio de mármore italiano em Palm Beach, uma vila em Capri, um palacetico colonial em Long Beach, com campo de golfe particular e um castelo no Mediterrâneo, construído 100 anos antes da era de Cristo por Tibérius. Essa é em rápidos termos, a lista do que herdará, um dia, o homem da nossa história.

Tudo corria às mil maravilhas, até o dia em que Robert apaixonou-se pela bonitíssima Linda Christian, aquela mesma com que Tyrone Power foi casado, e cujo busto em mármore mandou esculpir na Itália, como presente de núpcias... Bob perdeu a cabeça em menos tempo do que o leitor possa dizer, por exemplo: Juscelino Kubitschek de Oliveira. Comprou, nos elegantes joalheiros Von Cleef, de Nova Iorque, jóias e mais jóias, outro Rolls Royce conversível, peles, um cavalo de corridas e deu tudo de presente a Linda Christian. E pagou, com cheques que vieram de volta para quem os des-



Por esse "ingênuo" (e lindo) palminho de rosto, muitos homens já perderam a cabeça...

"Society"

Na "lista negra" de Ibrahim Sued

NOTA: Ao contrário do que muita gente pensa, a coluna social de um jornal ou de uma revista não é um "carnet" dourado em que é consignado diariamente o modo de viver de um grupo, ou em que se destacam diariamente seus componentes por esse ou aquele motivo. Não é nada disso. Nas linhas seguintes, contarei a história de um destacado membro da sociedade nova-iorquina que, por haver cometido graves infrações, fica, a



Condessa Mona Harrison Bismarck, uma das dez mulheres mais elegantes do mundo. Seu filho está na lista negra...

contou, como bolas de tênis... "Sem fundos" era a resposta fria dos bancos. Dado o alarme e conseqüente queixa à polícia, outros "affaires" de Bob foram descobertos, inclusive venda de ações inexistentes. Linda Christian, por seu lado, negou-se terminantemente a restituir o que lhe fôra presenteado, para grande desespero dos lesados. Seus advogados garantiram-lhe a fisionomia legal do assunto e ela transferiu seus bens para cofres seguros em México, D.F.

Fuga para a América do Sul: Aqui começa o aspecto sul-americano da questão. Robert Schelesinger (não se esqueçam que o homem é conde de verdade), sem perder o "aplomb", dirigiu-se a um consulado sul-americano, obteve visto no seu passaporte e com a maior calma deste mundo embarcou a bordo de uma aeronave, com colorida e enorme bagagem de malas, tacos de golfe e de polo. Sim! O herói está aqui na América do Sul e o FBI está estudando a maneira de "recuperá-lo", para dar início ao processo criminal. Enquanto isso, Bob passava pelas praias, divertia-se nas "boites" elegantes e causa suspiros às menos avisadas, que admiram a sua distinção de maneiras e elegância. Esta é uma primícia da presente reportagem, que ofereço às autoridades do Palácio da Relação... O conde Robert Schelesinger, procurado por toda a polícia norte-americana, está na América do Sul, e é bem possível que esteja no Rio.

E sabem qual é o nome do cavalo de corridas que ele deu a Linda Christian, nos "bons tempos"? — "Vanish" (Desaparecimento).

IBRAHIM SUED